

-
- **LINGUAGEM E HUMOR I**
Coordenador(a): Sírío Possenti
-

A CONSTRUÇÃO DO CÔMICO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA REVISTA CHICLETE COM BANANA

Elyssa Soares Marinho (UNITAU)

As histórias em quadrinhos são um gênero discursivo constituído de texto verbal e não-verbal cujo maior objetivo é a narração de uma estória. Na década de 80, com a abertura da Indústria Cultural, as HQs passaram a ser produzidas em larga escala, tornado-as um importante veículo de comunicação de massa. Nesse contexto, surge a revista Chiclete com Banana, considerado um dos mais bem sucedidos quadrinhos alternativos por explorar a contracultura que aflorava nos centros urbanos daquele momento. Angeli, o autor, criou uma revista de estilo subversivo com enfoque no cotidiano do jovem urbano, utilizando um humor satírico e uma estética mais agressiva aos modelos tradicionais, transformando o padrão do humor brasileiro após vinte anos de ditadura. Devido à presença desse humor satírico e irônico no qual classes sociais, instituições, e tribos urbanas eram retratadas, o presente trabalho tem como objetivo inicial analisar a construção do discurso humorístico em algumas estórias da revista Chiclete com Banana, uma vez que há a presença de elementos lingüísticos que exploram a comicidade no texto escrito do corpus escolhido. Para a fundamentação teórica, tornou-se necessário rever as contribuições sobre o cômico de Freud, (1905), Bérghson (1978), Lauriti (1990), Marcelino (2003) e Propp (1976).

HUMOR E MEMÓRIA DISCURSIVA EM “MULHERES ALTERADAS”

Maria da Conceição Fonseca Silva

realidade que nos interessa neste trabalho é resultado do que é repetido e atualizado em certas práticas sociais e languageiras, a exemplo de textos humorísticos. Em “Os chistes e sua relação com o inconsciente”, Freud mostra-nos o quanto é difícil caracterizar os textos de caráter chistoso e, na tentativa, argumenta que os mesmos são construídos através da condensação, dos deslocamentos, dos “absurdos”, do nonsense; da representação pelo oposto, da alusão; circulam, em geral, anonimamente; tematizam instituições, pessoas/personalidades, sexualidade, povos, raças, homens, mulheres, posições de poder, etc.; e são contados com objetivos de fazer o outro rir. Em “Formas simples: legenda, saga, adivinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste”, Jolles

defende que, além de estar presente em vários domínios de linguagem com seus exageros, suas transposições, não há época nem lugar onde o chiste não se encontre na existência e na consciência, na vida e na literatura; e que onde quer que se encontre efetua uma dupla tarefa: desfaz um edifício insuficiente e desafia tensões. Nos dois autores, o texto de caráter chistoso provoca o riso ou desafia tensões. Defendemos, no entanto, que nem sempre. Em “Os Humores da Língua” e em “Os limites do discurso”, Possenti chama a atenção para o caráter histórico dos sentidos que os chistes mobilizam e defende que estes só produzem sentidos em relação a outros sentidos, ou seja, que em cada enunciação de um texto humorístico há uma retomada (repetição) e uma novidade (ou uma atualidade). Partindo dos trabalhos desse autor, analisamos textos humorísticos que circulam com o nome de autor Maitena, tentando mostrar que o riso ou não provocado por esses textos é resultado das posições de sujeito em funcionamento na memória discursiva sobre as mulheres e que é nessa memória que está a repetição e a atualidade.

O DISCURSO DA PUBLICIDADE E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO BRASILEIRO: UM ESTUDO DA SELETIVIDADE LEXICAL

Aparecida Regina Borges Sellan (PUC-SP), Ana Katy Lazare Gabriel (PUC-SP)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa voltada para seleção e elaboração de material didático para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira. Tem por tema a questão da identidade cultural do brasileiro, focalizada como item importante a ser estudado para viabilizar o processo de aquisição de uma nova/outra língua, como é o caso do aprendiz estrangeiro que se dispõe a prender, por razões diversificadas, a língua portuguesa falada no Brasil. Acredita-se que procedimentos de leitura de textos de gêneros variados são fortes contribuintes para que essa prática se efetive. Assim, é possível apresentar, a título de exemplificação, resultados obtidos a partir da seleção de textos do gênero publicitário circunscritos neste estudo aos universos masculino e feminino.

O objetivo de analisar esses textos foi verificar como ocorre a construção discursiva de um contexto ideológico e cultural marcado por uma Memória Social, historicamente instituída, de modo a construir representações mentais que possibilitam situar o homem nos extremos de um continuum semântico (+) macho / (-) macho, de modo a estabelecer aspectos da identidade do grupo masculino relativos a fatores sociais que privilegiam o sucesso financeiro e, em contrapartida situar a mulher nos extremos de um continuum semântico (+) feminino/(-) feminino, de modo a estabelecer aspectos da identidade do grupo feminino focado por atributos relativos a valores sociais que privilegiam a beleza.

Assim, foram analisados e identificados itens lexicais considerados chaves no levantamento dos sentidos implicados na organização lingüística do tipo de texto selecionado. Os resultados apontam para a viabilidade do procedimento, uma vez que, pela explicitação de tais sentidos, torna-se possível identificar aspectos característicos da identidade do brasileiro, fato que contribui para o ensino da língua portuguesa para estrangeiros.

O POLIGLOTISMO DA LINGUAGEM POR MEIO DA NARRATIVA BÍBLICA DA ARCA DE NOÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA TEOLÓGICA UNIVERSITÁRIA

Alexandre Huady Torres Guimarães (MACKENZIE)

As conceituações de língua e linguagem são básicas e praticamente imediatas para o aluno ingressante no curso de Letras. Entretanto, os mesmos conceitos são formulados em outros cursos universitários, os quais também necessitam da compreensão destes tópicos não só para uma melhor compreensão do educando, mas, também, para sua utilização prática.

Os cursos de Teologia lidam diariamente com questões textuais, muitas das vezes em disciplinas básicas como o Grego, o Hebraico e a Exegese do texto bíblico. Em alguns cursos a Língua Portuguesa adentra como uma disciplina auxiliar e a teoria da comunicação se posta entre as disciplinas interdisciplinares.

Se conceitos gramaticais da Língua Portuguesa são auxiliares para as línguas matrizes do texto bíblico, a conceituação de língua e linguagem é fundamental para leitura e interpretação dos textos acadêmicos além de ser fundamental também para a interpretação, análise e formulação dos discursos teológicos dos futuros bacharéis.

O presente trabalho pretende expor a experiência da releitura do texto bíblico, constantemente dominada em sua construção pela presença do elemento humorístico, especificamente da Arca de Noé, por graduandos em Teologia sobre o prisma de variadas linguagens, exercício didaticamente esclarecedor e lúdico para a compreensão da necessidade do poliglotismo da linguagem.

REPENSANDO AS ATIVIDADES DA LÍNGUA, COM A LÍNGUA E SOBRE A LÍNGUA

Neusa Maria Henriques Rocha (UPF)

Nosso propósito, com o presente trabalho, é ampliar a discussão acerca de reflexões que nos permitem reconhecer que falar uma língua (atividade lingüística) não significa trabalhar com a língua (atividade epilingüística) ou falar sobre a língua (atividade metalingüística). À luz da perspectiva funcionalista, evidenciaremos que a língua tem de ser tratada no seu contexto de uso e entendida na sua relação com as diversas possibilidades de interação. Nesta comunicação, analisaremos textos de humor, de diferentes gêneros (piadas, tiras e charges), de modo a discutir propostas de atividades epilingüísticas, cujo ponto de partida deve ser o que os alunos já sabem sobre sua linguagem. Evidenciaremos que somente após os alunos desenvolverem a capacidade de reflexão sobre a linguagem e operarem sobre ela - fazendo escolhas, comparando, transformando e construindo determinados paradigmas das unidades da língua -, deve o professor conduzi-los à sistematização gramatical, ou seja, ao trabalho metalingüístico. No presente trabalho daremos ênfase ao emprego do pronome demonstrativo, considerando que esse elemento de coesão exerce um importante papel na construção dos sentidos do texto.

UMA REPRESENTAÇÃO HUMORÍSTICA DO FEMININO

Sírio Possenti (UNICAMP)

A comunicação analisará alguns trabalhos da humorista Argentina Maitena, publicados em “Mulheres alteradas” (Rio de Janeiro, Rocco). De um lado, a atenção se voltará para a caracterização e as condições de leitura dos desenhos e dos textos, para as posições que as personagens (típicas mulheres de classe média) assumem em relação a um conjunto de situações do cotidiano e para o contraste entre tais posições e um certo discurso “feminista”. Em especial, o esforço se dirigirá para as condições que fazem com que esses textos sejam caracterizados como “humorísticos”. Por outro lado, e inevitavelmente, serão retomadas questões básicas, em especial a da relação dentre os discursos e as condições históricas de produção, visto que o corpus analisado presta-se (na verdade, quase obriga) à formulação da seguinte questão: em que medida os estereótipos de mulher invocados nos textos humorísticos apenas fazem parte de uma memória que nos permite rir ou encontram ainda respaldo na vida real, a despeito de todas as mudanças ocorridas nas últimas décadas? Mais especificamente, em quais dessas “situações” do cotidiano a matriz do humorismo é a manutenção de posições “antigas”?